

Comissão Int. Indígena
e a prof. dr. Lux Vidal oferece João Carlos B.V.T.

CEDI - P. I. B.
DATA 04 06 86
COD. XCD 03

Sao Paulo, 20 de agosto de 1981

DD. Presidente da FUNAI

Exmo. Sr. Coronel JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA

Prezado Senhor

Envio-lhe o relatório sobre a minha viagem à aldeia Xikrin do P.I. Cateté, do sudeste do Pará. Este relatório foi entregue, anteriormente, ao Dr. Paulo Cesar de Abreu, Chefe da 2a. Delegacia Regional. Nele exponho a minha atividade como médico entre os índios e descrevo a situação atual. Dos 14 anos de visitas anuais aos Xikrin surgiu um interesse pela saúde e destino dessa comunidade, uma estima mútua que permite aos índios conversarem muito comigo e me informarem de sua situação. O meu interesse sobre os Xikrin está na sobrevivência do grupo e na preservação de sua saúde integral, física e psíquica, e a comprovação está na ajuda que mantemos em medicamentos (mais de 6 toneladas já enviadas para a região, com fotocópias), nos cartuchos para a melhoria da alimentação proteica enviados mensalmente desde 1974 (com fotocópias), na recuperação dos barcos e outras necessidades em que podemos servir aos índios, através da FUNAI.

Passo portanto à descrição dos trabalhos e às informações que colhi dos índios. Externo as minhas impressões e preocupações.

1/10

Colhi sangue para dosagens hormonais com o mē todo Vacutainer à vácuo, que torna a colheita muito fácil e simples.

Administrei vacinas contra o sarampo e triplíce às crianças, sendo que a relação dos vacinados foi entregue ao Chefe de Posto.

Tratei de uma hemorragia uterina da Índia Nhokoiet que já no ano passado por diversas ocasiões apresentou hemorragia, devendo ser examinada por ginecologista de Belém para a prevenção de endometriose, fibroma ou polipo. Consegui debelar uma outra hemorragia violenta de um jovem que feriu sua própria perna com facão. Tratei da Índia Nho-kon com pneumonia lobar direita, de vários casos de gripe com bronquite catarral. Recolhi sangue para dosagens em São Paulo do Índio Bebatí com suspeita de psicose ou hipertireoidismo. Administrei anti-vermífugo polivalente a cerca de 60 crianças com menos de 6 anos e mais de 1 ano de idade.

Em vista da morte de uma criança recém-nascida com tétano umbilical, é aconselhável a administração de anatox anti-tetânico ou vacina a todas as mulheres adultas e às adolescentes.

Há necessidade da ida do dentista ao P.I. Cate tē uma vez que muitos índios se queixam de dor de dente e alguns apresentam abscesso dentário.

Os Índios devem ser orientados quanto à construção futura das casas, uma vez que estão construindo suas casas atualmente com barro, propiciando a vinda futura do inseto causador da Moléstia de Chagas.

Quanto a situação de contato dos Índios Bebediare, Karangrê, Kropijô, Roini, Bekaroti e Aboridjã e outros nas proximidades do Posto de Vigilância, seu deslocamento para a serraria Lorangeira e fazenda Gran-Reata, ela tem se manifestado nociva e prejudicial aos Índios Xikrin. Assim é que eles na época da minha permanência vieram para a aldeia e me contaram uma série de acontecimentos muito graves, que contra-indicam a permanência deles no Posto de Vigilância.

Soube por relato verbal dos Índios, que o Sr. Gilberto Telli da serraria Lorangeira, propôs a construção de uma estrada para o rio Seco e Catetê ou para a aldeia. Essa estrada em direção da aldeia não pode e não deve ser construída, pois a meu ver o único interesse de quem vá fazê-la está na exploração da madeira e do mogno da reserva. A oferta da estrada e do carro, que seriam oferecidos aos Índios, não seria desinteressada e no sentido de ajudá-los. Os rios Seco e Catetê são os rios vitais para a sobrevivência do grupo tribal, donde mais retiram alimentos, e qualquer destruição do meio ambiente do Seco e Catetê, terá repercussão grave e desastrosa sobre os Índios Xikrin. Se houver desmatamento próximo do rio Seco, ele secará de vez, com desaparecimento dos peixes e caça abundantes na época atual.

Uma estrada em direção do rio Seco e do Catetê, significa que há interesse na exploração da madeira desses dois bolsões, que não podem ser destruídos. Pela estrada entrarão os garimpeiros, gateiros e mateiros.

Se houver estrada os índios irão se deslocar em direção dela, e a substituição das índias e dependência de armazens e lojas aparecerá com destruição do grupo ou desorganização profunda. Já aconteceu esse fato anteriormente, veja o livro de Protassio Frikel sobre os Xikrin, em que uma grande parte do grupo tribal se deslocou em direção da Boca do Catetê na época dos gateiros, e lá se substituíram com uma mortalidade e morbidade enorme. Foi o Protasio Frikel, do museu Goeldi, que os retirou da Boca do rio Catetê, na época a estrada pelo rio, e os reorganizou novamente no Pukatingrô, donde estão presentemente.

Outras histórias ouvi como a de os índios irem dormir na serraria Larangeira, donde há muitos trabalhadores e donde há mulheres também e que fatalmente levará esses índios que permanecem no Posto de Vigilância a moléstias venéreas.

Os índios contaram-me do caso de um trabalhador que com o revólver do índio Karangrê matou outro trabalhador da serraria Larangeira, por uma ocasião em que foram dormir na serraria. Como foi morto um trabalhador da serraria do Sr. Gilberto Telli, poderia ter sido morto um índio.

Hã suspeita de que Beb-diare jã teria bebido, e aos Índios serã oferecida bebida inevitavelmente. O chefe Buatiê, preocupado com a possibilidade dos Índios poderem vir a beber ou jã terem bebido, insistiu comigo de que falas se sobre o álcool com os Índios solteiros e adolescentes que estão no Posto de Vigilância.

Beb-diare é conhecido no Posto de Vigilância como "capitão". Disse-me que iria construir sua casa próximo da estrada e que iria garimpar. Pensam que irão aprender a garimpar com um tal de Pedro garimpeiro que trabalha no Posto de Vigilância.

Os Índios Xikrin estão deslumbrados com o poder econômico do Sr. Gilberto Telli, que teria lhes prometido a estrada para a aldeia e uma viatura, além da construção do campo de aviação no Posto de Vigilância.

Escutei o chefe Buatiê e outros Índios dizem que o Gilberto vai fazer, vai comprar sua madeira apreendida, e é amigo. Gilberto Telli da serraria Larangeira e o vulgo Cardoso (Manoel Rodrigues da Silva) da fazenda Gran-Reata são os primeiros, os poderosos, que os presenteiam nas oportunidades, e a FUNAI em prestígio passou para o 2º plano. Eles, os Índios, estão jã a mercê ou conquistados pela serraria Larangeira e fazenda Japonesa do Sr. Telli e fazenda Gran-reata da Pau D'Arco. Parecem Índios em frente de atração, recebendo presentes, somente que desta vêz pacífica dos pelos fazendeiros e pelas serrarias que jã os lesaram anteriormente.

Devo lembrar que a idéia da guarda indígena no Posto de Vigilância, partiu do encarregado da Gran-Reata, vulgo Cardoso, do Sr. Gilberto Telli da Larangeira e Japonesa, do Sr. Juarez Macedo da fazenda Macedônia e que posteriormente foi morto em Redenção, quando da viagem irregular e sem permissão governamental dessas personagens ao Cateté em 1980. Esse plano dos Índios próximos ou atraídos por eles, no presente momento está beneficiando-os. Nas fitas gravadas de 1980, que encaminhei à Presidência da FUNAI e à 2a. Delegacia Regional, eles sugeriram e insistiram com a idéia.

Todos esses fatos contra-indicam a permanência dos Índios no Posto de Vigilância. Os Índios podem circular em toda área da reserva, a fim de fiscalizarem o território, porém não se localizarem de maneira permanente na estrada ou proximidades.

Os Xikrin estão impressionadíssimos com o armazem da serraria Larangeira.

Beb-diare e Bemoti informaram-me que o Sr. Gilberto Telli da serraria Larangeira trará estrada para a aldeia e tirará o mogno para fazer casas novas para os Xikrin.

A fiscalização da estrada e do Posto de Vigilância, deve ser feita por funcionários da FUNAI e não por uma guarda indígena muito vulnerável quanto ao recebimento de objetos, presentes e alimentos, e mesmo dinheiro. O maior defensor do estranho arrendamento permitido pela FUNAI, de

F. N. R. J. A.

área invadida pela fazenda Gran-Reata, foi o Beb-diare integrante da guarda indígena e amigo do vulgo Cardoso, que no ano passado lhe prometia vôos de avião na reserva.

Os Índios tem que serem assistidos no plano educacional e de saúde, para estarem preparados no futuro, devendo ser evitado o contato com pessoas de serrarias e fazendas, que outro interesse não possuem a não ser a madeira e as riquezas da reserva já demarcada.

Os antigos invasores tentarão por meio legal o que não conseguiram por via ilegal.

O motor Johnson doado por mim, pela professora Lux Vidal da USP e pelo padre Eduardo Lemaitre para remoção de doentes graves ao Caldeirão (donde chega a estrada da Docigel) e fiscalização dos rios, infelizmente permanece na Ajudancia de Marabá há 1 ano. A doação foi feita à Comunidade Xikrin.

Agradeço ao Dr. Paulo Cesar de Abreu a gentileza de eu poder viajar ao Catetê no avião da FUNAI, e à Ajudancia de Marabá.

Quero deixar os meus cumprimentos ao Chefe de Posto do Catetê, Areoldino Costa, e à professora Fátima Costa, pelo trabalho que desempenham entre os Xikrin. Seria recomendável a vinda de atendente de enfermagem.

Aos Xikrin do Catetê - atualizaremos o donativo, de cartuchos para caça e anzóis para pesca, para 15.000,00 cruzeiros mensais a partir do mês de setembro.

D. I. D. V. F.

Eu, Lux Vidal e Eduardo Lemaitre enviaremos 130.000,00 cruzeiros para a recuperação dos barcos necessários para o transporte a Marabá.

Com estima e consideração

João Paulo Botelho Vieira Filho

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

Professor Adjunto, Doutor em Medicina,
Doutor em Endocrinologia do Departamento de
Medicina da Escola Paulista de Medicina.

Mérito Indigenista